

REFLEXÕES SOBRE A SARS-COV2 E A OBESIDADE¹

Ana Valéria Oliveira², Rodrigo Francesco³, Bernadete Lema Mazzafera⁴

¹ Pandemia Covid-19

² Mestranda

³ Graduando

⁴ Orientadora

Introdução: Tendo em vista a atual situação pandêmica global em relação ao Sars-Cov2, "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" do português, Síndrome Respiratória Aguda Severa, o trabalho procurou relacionar fatores que pudessem correlacionar pioras do quadro clínico na doença respiratória em pessoas que estivessem classificadas com IMC elevados ($\geq 30\text{Kg/m}^2$).

Objetivo: descrever e analisar as relações entre a Obesidade e o quadro clínico do paciente positivado pelo Sars-Covid19.

Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa e todos os artigos científicos encontrados para a realização da pesquisa surgiram da base de dados científicos *Scielo* e *Google Acadêmico* e apenas os artigos de 2020 a 2021 foram selecionados. Encontrou-se 18 artigos sobre o tema, porém, apenas 7 permaneceram escolhidos devido a concordância com o tema e por falta de dados bioestatísticos.

Resultado: Dentre os 7 estudos analisados, são revisões de estudos clínicos e publicados por brasileiros. Os estudos revelaram a inflamação, ECA2 (Enzima Conversora de Angiotensina 2) e Hiperglicemia como condições advindas da obesidade que podem elevar a porcentagem de mortalidade pela Sars-Cov2 (SOUZA *et al.*, 2020). De acordo com Lopes *et. al* (2020), O risco de agravos e de morte por COVID-19 é até quatro vezes maior em pessoas com obesidade. Isso ocorre por conta dos problemas advindos do excesso de peso, como a inflamação, ECA2 e Hiperglicemia. O estudo de Souza, Siqueira e Grassioli (2020, p.72) descreve que "As anormalidades fisiopatológicas provocadas pela COVID19 tornam mais acentuadas na obesidade e suas comorbidades por alterações pré-existentes nos mecanismos imunológicos, da expressão e/ou função da ECA2 e pelo desequilíbrio da homeostase glicêmica". Os autores abordam que "O controle destes elementos em indivíduos obesos pode melhorar o prognóstico durante a contaminação pela COVID19".

O excesso de peso é considerado um processo inflamatório de baixo grau, portanto, há a produção de citocinas pró-inflamatórias, aumentando o risco de morte pela associação das duas doenças pandêmicas. (GIACAGLIA, 2020).

Conclusão: A diminuição do peso do paciente obeso, a longo prazo, pode diminuir o risco de vida do mesmo além de também ajudá-lo na produção de células brancas no intuito de aumentar o seu sistema imunológico, sendo assim, haverá a diminuição da produção de células pró-inflamatórias e um maior controle sobre a saúde de pacientes que possuem algum distúrbio metabólico como a Dislipidemia e a DM I e II (Diabetes Mellitus). Portanto, entende-se que para a prevenção desta Síndrome Respiratória e de outras é necessário a criação de mais políticas públicas, no combate a obesidade, considerada pelos autores como um fator de risco modificável, seguido de um reforço do Ministério da Saúde em relação as recomendações e orientações de combater a doença.

Palavra-Chave: Obesidade; Sars-Cov2; Saúde.